

INSTITUIÇÃO FAMILIAR E ESCOLAR E SUAS RELAÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE

Alexandre Fernando Rodrigues Rocha¹

Elson Silva Sousa²

RESUMO

Família e escola são instituições que fazem parte do processo evolutivo das pessoas, ambas visam contribuir significativamente para formação, nelas são adquiridos valores repassados ao longo da vida. As instituições escolares e familiares desempenham funções necessárias para vida das pessoas, a flexibilidade no espaço escolar faz da escola um local de constante mudança, de reorganização com finalidade de contribuir para o aprendizado do aluno dando continuidade no processo de formação. Os gestores escolares por serem sujeitos que organizam, planejam um trabalho com a participação de todos, conhecem a realidade escolar e muitas vezes a familiar. Diante do exposto surgiu o seguinte questionamento: qual a relação entre instituição escolar e familiar na contemporaneidade? Tal questionamento ensejou a pesquisa intitulada: Instituição Familiar e Escolar e suas relações na Contemporaneidade, que em termos gerais se objetivou: investigar a relação entre instituição familiar e escolar através das percepções dos gestores, em especificamente: perceber como gestores conceituam família; destacar algumas mudanças nas duas instituições. A pesquisa teve como interlocutores gestores de duas escolas municipais. Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa. Através dos relatos, notou-se existe a relação entre instituição escolar e familiar, os relatos são distintos, depende da realidade e compreensão de cada gestor, além disso, a pesquisa também possibilitou perceber que as mudanças nas duas instituições estão ligadas aos fatores sociais.

Palavras chave: Educação, Escola, Família.

INTRODUÇÃO

Família e escola são instituições que fazem parte do processo evolutivo das pessoas, ambas visam contribuir significativamente para formação, nelas são adquiridos valores repassados ao longo da vida. As mudanças nessas instituições têm motivado muitas pesquisas, a relação entre família e escola “é objeto de reflexão em inúmeras pesquisas (estudos), nos mais diversos contextos” (DALLAZEM E COELHO, 2019, p.399).

As mudanças sociais contribuíram para transformações no meio familiar e escolar, para Fernandes (2007, p. 253), “o relacionamento entre sociedade, família e escola abre uma perspectiva à abordagem de alguma turbulência que afeta, na atualidade, diversas instituições”, na família, a configuração, os costumes e formas de sobrevivência, na escola os

¹Graduando na Universidade Estadual do Maranhão-UEMA- xandyfernandocx@hotmail.com

² Professor da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA-elsonssousa@hotmail.com

conteúdos, metodologias, a organização do trabalho pedagógico, segundo Silva (2010, p. 443), “a história da relação escola-família intersecta as histórias da educação familiar e escolar” devido serem contextos que disponibilizam as pessoas, os ensinamentos relevantes para o desenvolvimento.

Na decorrer da história as famílias tem se configurado como: família pré-moderna constituída pelo pai detentor do poder absoluto, a mãe, avós, tios, netos, bisnetos e filhos, a família moderna que passa a tomar espaço após a revolução francesa, onde foi estabelecido a igualdade dos direitos entre cidadãos, nesse modelo familiar consiste, pai, mãe e filho, a família contemporânea caracterizada por vários modelos existentes (BIRMAN, 2007).

Um modelo familiar considerado ideal se estendeu por um longo período, segundo Bock, Furtado e Teixeira (1999, p. 246), “até um tempo atrás, não faz muito tempo! — o modelo de família consistia em pai mãe-prole”, esse modelo atualmente se expandiu com base nos modos de vida contemporâneos, a família deixa de ser constituída somente pelo pai, mãe, filho e passa assumir outras formas, muitas são constituídas pela afetividade e não necessariamente através dos laços consanguíneos, conforme cita Carvalho (2018, p.2), “as famílias se constituem também como relações afetivas, muitas vezes para além de laços consanguíneos” com base no autor não há modelo familiar ideal, as formas são por meio das interações, relações, laços afetivos e atividades coletivas entre as pessoas.

A escola por ser uma instituição onde os indivíduos aprendem conteúdos historicamente construídos e organizados pelo homem, “apresenta-se, hoje, como uma das mais importantes instituições sociais por fazer, assim como outras, a mediação entre o indivíduo e a sociedade” (BOCK, FURTADO E TEIXEIRA, 1999, p. 260). A escola é espaço onde também estão as multiculturas, pessoas de diferentes contextos sociais, que carregam com si valores e educação oriunda das bases familiares, nesse sentido a educação de base “familiar é antiga mais do que a escolar, na medida em que aquela sempre terá existido, foi assumindo diferentes formas e modalidades (nem todas eventualmente ainda hoje conhecidas) conforme o momento histórico e o tipo de sociedade” (SILVA, 2010, p. 443-444).

As instituições escolares e familiares desempenham funções necessárias para vida das pessoas, a flexibilidade no espaço escolar faz da escola um local de constante mudança, de reorganização com finalidade de contribuir para o aprendizado do aluno, Dallazem e Coelho (2019, p.399), apontam que “esse aprendizado será responsável pela formação do caráter da criança, e a escola será a responsável pela continuidade dessa formação de um sujeito pertencente a uma sociedade”, a escola em sua função possibilita os alunos perceber as

organizações sociais, o meio em estão inseridos, as relações com mundo, sem dispensar valores adquiridos na família.

Os debates a respeito das instituições familiares e escolares tem sido constates, tendo em vista que são relevantes devido possibilitar o pesquisador perceber cada contexto assim como suas mudanças. Os gestores escolares por serem sujeitos que organizam, planejam um trabalho com a participação de todos, conhecem a realidade escolar e muitas vezes a familiar. Diante do exposto surgiu o seguinte questionamento: qual a relação entre instituição escolar e familiar na contemporaneidade? Tal questionamento ensejou a pesquisa intitulada: Instituição Familiar e Escolar e suas relações na Contemporaneidade, que em termos gerais se objetivou: investigar a relação entre instituição familiar e escolar através das percepções dos gestores, em especificamente: perceber como gestores conceituam família; destacar algumas mudanças nas duas instituições.

METODOLOGIA

A pesquisa foi elaborada a partir do debate realizado em sala de aula, durante o debate notou-se a necessidade de elaborar questões, as mesmas foram aplicadas em dois gestores de duas escolas municipais. Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa. Foram vivenciados quatro momentos, a saber: 1- leitura e seleção de materiais, debate em sala de aula sobre a temática; 2- elaboração de questionário composto por cinco perguntas abertas que segundo Marconi e Lakatos (2012, p. 89), “também são chamadas de livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, utilizando linguagem própria e emitir opiniões”, além do questionário foi elaborado um termo de consentimento livre e esclarecido; 3- aplicação de questionário em dois gestores de duas escolas distintas; 4- Análise dos dados coletados. Entre os autores utilizados para ao embasamento teórico da pesquisa destacam-se: Birman (2007), Bock, Furtado e Teixeira (1999) e Dallazem e Coelho (2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para investigar a percepção dos gestores a respeito da relação entre instituição familiar e escolar, foi feito a análise a partir dos relatos adquiridos com a aplicação dos questionários. Primeiramente foi perguntado o conceito de família e os tipos, os gestores relatam:

Gestor 01: Grupo de pessoas que possuem grau de parentesco entre se e geralmente convivem juntos formando um lar.

Gestor 02: Família é a base para que o indivíduo se desenvolva como um cidadão de bem dentro da sociedade. Família de bem estruturados e família de desestruturados.

No primeiro relato, família é aquela que possui o grau de parentesco e a convivência no mesmo lar, essa concepção de conceito faz parte da família consanguínea, pois o grau de parentesco destacado se dá através dos laços consanguíneos, no entanto não se resume apenas nesse sentido, muitos são os tipos de família de acordo com Bock, Furtado e Teixeira (1999), destacam-se algumas como; família monogâmica, punalwana, sindiásmica, patriarcal. A família tem ganhando outras formas, como afirmam Bock, Furtado e Teixeira (1999, p. 248), “a família, como a conhecemos hoje, não é uma organização natural”, nesse sentido as composições familiares estão ligadas também a questões sociais.

O segundo gestor afirma que a família é a base para o desenvolvimento do indivíduo, em sua compreensão existem dois tipos de família, as estruturadas e desestruturadas, as características desses dois tipos provavelmente estão interligadas aos padrões estabelecidos pela sociedade, às famílias ditas como estruturadas atendem exigências como: frequentar a escola, ter educação, fazer parte do mercado de trabalho dentre outros, desta forma Bock, Furtado e Teixeira (1999, p. 246), afirma que, “nesta compreensão de família há, sem dúvida, um julgamento que não é científico, mas moralista, pois utiliza um padrão como referência e considera os outros inadequados”. Para os gestores “família tradicional” é conceituada como:

Gestor 01: Em termos gerais podemos considerar uma família composta pelos pais e irmãos e demais membros da família.

Gestor 02: É aquela que seguem padrões de comportamentos e educam de acordo com os padrões e ensinamentos dos antepassados.

Por meio dos relatos notou-se que a “família tradicional” é aquela composta por pais, irmãos e demais membros, essa concepção é vista por muitas pessoas, devido o termo ter se naturalizado, mas os contextos atuais apontam para ampliação do conceito, nas palavras de Oliveira e Marinho Araujo (2010, p. 101), “o termo permite, atualmente, a inclusão de modelos variados de família, para além daquele tradicionalmente conhecido”. Outra concepção de “família tradicional” é aquela que segue padrões de comportamentos, e educam seus filhos com base nos ensinamentos dos antepassados. A família também é uma instituição mediadora, um núcleo de múltiplas experiências, mesmo antes dos indivíduos terem acesso às instituições escolares, “a família é considerada a primeira agência educacional do ser humano

é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social” (OLIVEIRA E MARINHO ARAUJO, 2010, p. 100). Ao perguntar se a família tem mudado os gestores afirmaram que sim, mais em qual sentido? E os quais fatores responsáveis? Eles relataram:

Gestor 01: Sim, diversas transformações socioculturais e econômicas da sociedade.

Gestor 02: Sim, famílias nos tempos de hoje não se importam com a educação de seus membros e querem que as escolas faça o papel que é dela, tem pouco tempo para estar reunido, o mundo globalizado em que vivemos hoje e as tecnologias.

Constata-se que as mudanças estão ligadas as transformações socioculturais e econômicas da sociedade. Um dos fatores são as relações interpessoais, tendo em vista nas grandes cidades onde muitos indivíduos que fazem parte de um mesmo lar tem a rotina corrida, sem tempo de dialogo, o que dificulta as relações, visto que o dialogo é valioso para a harmonia entre as constituições famílias. Outro fator é a tecnologia, o mundo globalizado, que acaba distanciado as relações, muitos se comunicam através de aparelhos celulares, por um lado é útil, mas por outro de acordo com sua forma de utilização interfere negativamente nas relações interpessoais.

Notou-se ainda nos relatos que as famílias em tempos atuais não se importam com a educação de seus membros, querem que as escolas façam seu papel. Segundo Polonia e Dessen (2005, p.304), “a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social” as autoras mencionam a complementaridade entre as instituições, tendo em vista que a família é a primeira instituição onde o indivíduo faz parte, para depois frequentar a instituição escolar. As duas instituições exercem funções complementares, buscando desencadear os processos evolutivos, trata-se de um trabalho em conjunto, elas possibilitam a significância no aprendizado e desenvolvimento das pessoas.

Na escola os conteúdos estão organizados sistematicamente, um dos objetivos é aprendizagem, “a escola é uma instituição social com objetivos e metas determinadas, que emprega e reelabora os conhecimentos socialmente produzidos” (POLONIA E DESSEN, 2007, p.26). A instituição familiar dispõe de valores fundamentais para o desenvolvimento, as relações com o mundo, a proteção, a “boa educação”, é por essas características bem

próximas que essas instituições “possuem uma forte conexão entre si, e a criança corresponde ao elemento que as une” (CORREA, MINETTO, CREPALDI, 2018, p. 52).

Os dois gestores afirmaram que existe uma relação entre família e escola. Mas de que forma é essa relação? Segue os relatos:

Gestor 01: Sim, considerando-se a realidade vivenciada no Fundamental II, observa-se cada vez mais a ausência da família no processo de ensino aprendizagem realizado na escola, visando melhorias educacionais.

Gestor 02: Sim, a escola é continuidade do que a família ensina.

Ao mesmo tempo em que é afirmada a existência de uma relação entre instituição familiar e escolar, a gestora afirma a ausência, nesse sentido Oliveira e Marinho Araujo (2010, p. 100), contribui dizendo que “em uma espécie de complementaridade, encontra-se um velado enfrentamento da escola com a família, aparentemente diluído nos grandes projetos de participação e de parceria entre esses dois sistemas”, os autores enfatizam a respeito da pouca participação entre os dois sistemas, em consequência os resultados podem não ser satisfatórios, em se tratando de duas instituições de socialização, precisam estreitar cada vez mais as relações.

Outro relato é que a escola é continuidade dos ensinamentos familiares, desse modo “entre os dois contextos constitui fonte importante de informação, na medida em que permite identificar aspectos ou condições que geram conflitos e ruídos nas comunicações e, consequentemente, nos padrões de colaboração entre eles” (POLONIA E DESSEN 2007, p.27). O próximo questionamento se refere às funções da escola com parceira da instituição família e os gestores descreveram:

Gestor 01: Socialização do saber, ou seja, garantir a aprendizagem, conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo enquanto ser atuante na sociedade.

Gestor 02: Formar opinião e dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem.

Foi possível perceber nos relatos que a instituição escolar tem função de garantir a aprendizagem, conhecimentos e habilidades necessárias à socialização do indivíduo enquanto ser que está inserido na sociedade, ao frequentar esse espaço formam opiniões, a escola dá continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, Polonia e Dessen (2007), aponta que a escola possibilita o indivíduo se apropriar das experiências. Com base nas afirmações à escola

carrega responsabilidades, enquanto parceira da instituição familiar, a escola possibilita também que as pessoas reflitam a respeito de suas decisões, inclusive sobre as constituições familiares, organização social, além de preparar para desafios cotidianos, neste sentido Polonia e Dessen (2007, p.25), destaca que uma das funções mais importantes da instituição escolar “embora difícil de ser implementada, é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais”.

CONCLUSÃO

A instituição familiar e escolar são contextos que contribuem significativamente na vida das pessoas. Cada instituição possui suas características, a família responsável pelos bem estar de seus membros, ensinamentos e valores, a escola possibilita a continuidade dos ensinamentos, processos evolutivos.

Através dos relatos observados na pesquisa, existe a relação entre instituição escolar e familiar, os relatos são distintos, depende da realidade e compreensão de cada gestor, enquanto um diz que existe a relação, ainda fala da ausência da família o que dificulta o processo de ensino aprendizagem, o outro afirma que relação entre instituição escolar e familiar está ligada a continuidade dos ensinamentos, além disso, a pesquisa também possibilitou perceber que as mudanças nas duas instituições estão ligadas aos fatores sociais.

Para um trabalho ainda mais significativo, acredita-se que as instituições, devem permanecer unidas, a família cada vez mais presente nos espaços escolares participando dos debates, planejamentos, reuniões para que possam ir além, desfazendo a ideia que a escola só faz solicitações de comparecimento aos componentes familiares quando necessita emitir reclamações, portanto para que esses espaços se tornem ainda mais dinâmicos é importante a interações através das vivências.

Imaginar a relação familiar e escolar na contemporaneidade é pensar na complexidade de dois contextos que influenciam na aprendizagem e no desenvolvimento das pessoas e em se tratando de aprendizagem, apesar de muitos desafios enfrentados por aqueles que compõem as instituições de ensino, faz-se necessário um planejamento que vise conhecer cada vez mais a realidade, analisando os contextos sociais, fatores internos e externos que interferem nas duas instituições.

REFERÊNCIAS

BIRMAN, J. Laços e Desenlaces na Contemporaneidade. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, 40(72): 47-62, jun. 2007.

BOCK, A, M, B. FURTADO, O. TEIXEIRA, A, L, T. **PSICOLOGIAS**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva.1999.

CARVALHO, C, O. **Famílias e suas Multidimensões de Participação na Saúde Mental**: refletindo sobre relações de gênero, classe, raça e gerações. Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. v. 16, n.1, 2018.

CORREA, W. MINETTO, M, F. CREPALDI, M, A. Família como Promotora do Desenvolvimento de Crianças que Apresentam Atrasos. **Pensando Famílias**, v. 22, n.1, p. 44-58. jun. 2018.

DALLAZEM, A. COELHO V, R. O Desempenho Escolar na Voz dos Atores de Escolas Públicas Catarinenses. **Revista Teias**, v. 20, n. 56, p. 398-417, jan/mar. 2019.

FERNANDES, A, T. Sociedade, Família e Escola. Sociologia: **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto – OJS**. v. 17, p. 253-265. 2007.

MARCONI, M, A. LAKATOS, E, M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. 6.reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, C, B. MARINHO-ARAÚJO, C, M. A relação família escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-10, jan. /mar. 2010.

POLONIA, A, C. DESSEN, M, A. EM Busca de uma Compreensão das Relações Entre Família e Escola Relações Família-Escola. **Psicologia Escolar e Educacional**. v.9, n.2, p. 303-312. 2005.

POLONIA, A, C. DESSEN, M, A. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**. v. 17, n.36, p. 21-32. 2007.

SILVA, P. Análise sociológica da relação escola-família: um roteiro sobre o caso português. Sociologia: **Revista do Departamento de Sociologia da FLUP**, v. xx, p. 443-464. 2010.